

A IMPORTÂNCIA DO LATIM PARA O PORTUGUÊS

THE IMPORTANCE OF LATIN TO PORTUGUESE

Márcia Antônia Dias Catunda¹

RESUMO: O presente trabalho visa mostrar o contexto histórico do surgimento da Língua Latina e apontar a sua importância para o aprendizado da Língua Portuguesa, bem como a sua relevância em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizado de Latim. História do Latim. Importância do Latim.

ABSTRACT: The present work aims to show the historical context of the emergence of the Latin Language and to point out its importance for the learning of the Portuguese Language, as well as its relevance in our daily life.

Keywords: Learning Latin. History of Latin. Importance of Latin.

1 INTRODUÇÃO

Em todo curso de graduação em Letras, há disciplinas obrigatórias que contemplam a Língua Latina. E é nesse momento que alguns universitários se questionam por que é necessário aprender esse conteúdo.

Uma das disciplinas é a de Filologia Românica, por exemplo. Nessa disciplina, o aluno entende o contexto histórico que envolve a Língua Latina, inclusive a sua origem.

De acordo com o professor Francisco Edmar Cialdine Arruda, da Universidade Regional do Cariri (URCA-CE) entrevistado pela Revista Língua Portuguesa, “deixar de lado a língua que não só deu origem ao português e demais línguas neolatinas, como também influenciou tantas outras, é deixar de lado a

¹ Universidade Estadual do Ceará - UECE

oportunidade de entender, historicamente, como todas essas línguas se relacionam e se transformam”. (ARRUDA, 2009).

Para entender a Língua Portuguesa, é preciso entender a Língua Latina, pois o português tem sua origem na Língua Latina, assim como outras línguas neoromânicas. Diante disso, estudar e entender o contexto histórico do Latim, assim como o aprendizado de qualquer conteúdo que envolve história, serve para entendermos onde viemos e quem somos. Conhecer o passado para entender o presente e construir o futuro.

1 DESENVOLVIMENTO

2.1 Breve Contexto histórico

A difusão do Latim tem relação com o povo Romano, após uma guerra ou confronto, o povo perdedor era obrigado pelo povo romano a falar o idioma deles, no caso, o Latim, conforme é abordado na disciplina de Filologia Românica do curso de Letras. Apesar de o Latim não ser o idioma oficial de Roma, mas era falado por imposição da igreja católica.

Essa influência da igreja católica é estendida até hoje, pois para seguir a carreira no sacerdócio, por exemplo, é preciso estudar latim na faculdade de Teologia, pois vários termos bíblicos estão no referido idioma. Além disso, o Latim é a língua oficial do Vaticano.

O Latim era falado na Europa ocidental até meados da Idade Média, permeando ainda alguns séculos como língua culta, isto é, erudita, usada pelos escritores e cientistas.

Segundo Ilari (1999, p. 48) “as línguas com que o latim entrou em contato por efeito das conquistas pertenciam a diferentes famílias linguísticas. E eram bastante diferentes entre si”. Além do português, também deriva do Latim o francês, o italiano e o espanhol, por isso nos cursos de Letras com habitação em Língua Francesa, Língua

Italiana e Língua Espanhola também possuem disciplinas referentes ao aprendizado de Latim.

Diante desse contexto histórico, surge o latim clássico e o latim vulgar. De acordo com Ilari (1999, p. 58) “O latim clássico é apenas uma das variedades do latim, ligada à criação de uma literatura acristocrática e artificial, que teve seu apogeu no final da República e no início do Império”.

A área do Direito, por exemplo, tem sua base no Direito Romano da Antiguidade, que fazia uso do latim clássico. Inclusive a palavra “advogado” vem de “*ad vocare*”. Por ser a língua oficial da Igreja Católica, conforme dito anteriormente, o latim era utilizado no processo judicial medieval.

Já o latim vulgar é considerado um latim popular, coloquial e até mesmo “banal”, usado pelas camadas mais humildes da população romana de menor prestígio em situações informais. (ILARI, 1999, p. 58).

Além do latim clássico e do latim vulgar, existe ainda o latim literário, que aparece como uma língua estável, já o latim vulgar aparece em constante mudança (ILARI, 1999, p. 61).

Pode-se afirmar que a língua portuguesa como usamos no dia a dia tem origem do latim clássico e do latim vulgar, mas principalmente desse último, afinal a Língua Portuguesa também está em constante mudança.

Já a literatura latina teve como marco inicial a tradução da Odisseia, feita por Lívio Andronico nas proximidades de 240 a.C. (CARDOSO, 2011, p. 3).

Segundo Martins (2006), o Latim Literário teve sua continuação através do *sermo ecclesiasticus* (escritos do magistério oficial da Igreja Católica, livros de rituais litúrgicos, hinologia, livros de orações comuns e escritos filosófico-teológicos dos períodos da Patrística e da Escolástica) e do *sermo profanus* (escritos e tratados de diversas ciências, tais como medicina e publicações eruditas em toda a Europa).

2.2 A influência do Latim no cotidiano

É comum ouvirmos que o latim é uma “língua morta”, portanto seu aprendizado não é de grande relevância, o que é uma afirmação falaciosa.

De acordo com Arruda (2009) o latim está mais vivo do que nunca, pois “deixamos o *curriculum vitae* nas empresas para conseguir emprego, fazemos cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, nossa universidade pode estar localizada em diferentes *campi* etc.”. (ARRUDA, 2009). Dessa forma, esses termos grifados são de origem latina e estão presentes em nossa rotina acadêmica e profissional.

Andrade (2012) concorda com o mesmo pensamento e acrescenta que o latim não só continua vivo, como está em constante transformação:

O latim, assim, vivo, em constante transformação, tem apenas trocado sua roupagem ao longo do tempo. Desde o latim vulgar, passando pelo romance, galego-português e português arcaico, está, sob outra forma e aspecto, presente nos dias atuais, na língua portuguesa, e nas demais línguas neolatinas.

Mais do que isso, o latim está, na sua variante clássica, atuante e presente na vida moderna [...] pela observação de letreiros, placas, nomes de edifícios, de empresas, de produtos dos mais variados tipos, pôsteres, rótulos e de sites da internet, escritos em latim, em parte ou no todo, numa clara evidência de que, como sempre em sua história, além de efetivamente ser o português, resultante, pelo uso, de sua transformação, continua como língua viva e pulsante nos dias de hoje. (ANDRADE, 2012, p. 9-10).

Sobre a questão levantada no início deste trabalho da relevância do aprendizado de Latim indagada por alguns estudantes universitários do curso de Letras, a pesquisadora Lima (2012) dá a resposta:

A resposta é muito simples. Há a necessidade, no mundo moderno, tão veloz, tão globalizado, de discutir problemas relevantes às questões linguísticas com mais clareza. O aluno que estuda latim, entendendo o processo lógico-linguístico de funcionamento da língua, poderá posteriormente analisar, descrever e discutir as mudanças ocorridas na língua portuguesa, já que o português, sendo uma língua românica, é um prolongamento do latim levado pelos romanos à Península Ibérica e posteriormente trazido ao Brasil pelos portugueses. (LIMA, 2012, p. 11).

A Língua Latina é empregada, ainda, atualmente nas missas e nos documentos oficiais da Igreja Católica Romana, servindo ainda para as denominações científicas na em áreas como a Química, a Medicina e no Direito.

1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi apresentado, não se pode considerar o Latim uma língua morta, pois além de estar presente direta ou indiretamente nas línguas que dele foram originadas como o português, o italiano, o espanhol e o francês, ele está presente em nosso cotidiano, na vida acadêmica e profissional, embora em algumas com mais força como o Direito, a Letras e a Teologia.

O aprendizado de Latim promove também o aprendizado de todas as línguas neolatinas, como é o caso do Português, tornando acessível a leitura de obras em áreas em que se faz uso da Língua Latina.

Estudar Latim enriquece o vocabulário do estudante, promove reflexão, melhora a pronúncia e a dicção, assim como a escrita, fazendo com que o estudante escreva com mais clareza e objetividade, ou seja, estudar Latim promove melhorias na comunicação oral e escrita na Língua Portuguesa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Elias Alves de. Prefácio. In: LIMA, Carolina Akie Ochiai Sexas (Org.). **Guia de estudos latinos**. Cuiabá: Edufmt, 2012, p. 9-10.
- ARRUDA, Francisco Edmar Cialdine. Por que (não) estudar latim hoje? [Reportagem]. **Revista Língua Portuguesa**, n. 18, 2009. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramaticaortografia/18/por-que-nao-estudar-latim-hoje-se-a-lingua-143917-1.asp>>.
- CARDOSO, Zelia de Almeida. **A Literatura Latina**. 3ª ed. rev. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1999.
- LIMA, Carolina Akie Ochiai Seixas (Org.). **Guia de estudos latinos**. Cuiabá: Edufmt, 2012.
- MARTINS, Mara Cristina. A língua latina: sua origem, variedades e desdobramentos. **Revista Philologus**, ANO 12, nº 36. Rio de Janeiro : CiFEFiL, set./dez.2006. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO12/36/002.pdf>>